

Vivências Estéticas que Constituíram o Meu Desenvolvimento Profissional Docente de Professora Alfabetizadora

Nazaré Costa

202ª Defesa

25/06/2025

Membros da Banca Examinadora

Profa. Dra. Rita Buzzi Rausch (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Luciane Maria Schlindwein (Membro Externo/UFSC)

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A presente dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), no Grupo de pesquisa Trabalho e Formação Docente (Getrafor) da Universidade da Região de Joinville (Univille). O objetivo da investigação foi compreender as vivências estéticas que foram essenciais para o meu desenvolvimento profissional docente de professora alfabetizadora. A problematização da pesquisa foi sistematizada na questão: quais vivências estéticas foram essenciais para a constituição do meu desenvolvimento profissional docente de professora alfabetizadora? Trata-se de uma pesquisa narrativa autobiográfica com inspiração nos pressupostos do materialismo histórico-dialético. Trago como aporte teórico referente às vivências estéticas: Vigotski (1995, 1999, 2001, 2009), Schlindwein (2010) e Freire (1985, 1993, 2002, 2003, 2018); referente ao desenvolvimento profissional docente: Marcelo (2002, 2009), Vaillant e Marcelo (2010, 2012, 2015), Nóvoa (1992, 2000, 2006, 2009, 2013, 2023) e Imbernón (2002, 2011, 2016) e referente a alfabetização: Soares: (2010, 2017, 2020, 2022) e Mortatti (2000, 2006, 2007, 2019). Para a produção dos dados foram utilizados memoriais, portfólios e fotografias. A análise dos dados foi qualitativa interpretativa, por meio das constelações propostas por Benjamin (1993, 1994, 2006, 2012, 2019). Os dados foram analisados a partir de das etapas propostas por Vaillant e Marcelo (2015): A de Antecedente – estrela Sirius: de pai a professor – o pai leitor voraz e contador de histórias despertou em mim o amor pelos livros e a importância das vivências estéticas na alfabetização, criando uma forte conexão entre o passado familiar e minha profissão; B de Base – estrela Cadente: de conhecimentos gerais aos conhecimentos específicos - A experiência docente reforçou a importância da integração entre teoria e prática no meu desenvolvimento. A busca por conhecimentos específicos me levou a refletir sobre métodos de ensino tradicionais e a explorar novas abordagens que priorizam o aluno; C de Começo – estrela Vênus: de aluna a professora - considero que o trabalho colaborativo seja um ponto-chave no desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, comunicação e resolução de problemas. Ao atuar como mediadora, valorizo e motivo todos os alunos, ressalto também que as experiências estéticas tornam a aprendizagem mais significativa; e D de Desenvolvimento – estrelas Três Marias: de trabalho individual ao trabalho colaborativo - enfatizo a importância do trabalho colaborativo entre mim, os outros professores e a coordenação pedagógica, integrando formações contínuas, acompanhamento pedagógico e planejamento conjunto. Assim, conseguimos criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e humanizado, que beneficia tanto nós, professores, quanto nossos alunos, proporcionando uma educação transformadora. A pesquisa exerce papel social, uma vez que pode trazer benefícios à docentes iniciantes e experientes, amenizar dilemas enfrentados na indução profissional e valorizar os conhecimentos construídos ao longo do desenvolvimento profissional docente. Poderá também trazer benefícios indiretos à aprendizagem dos alunos, ao possibilitar

vivências que estimulem a criatividade, a ética, a apreciação da cultura ao processo de ensino aprendizagem. Portanto, é fundamental que os processos de formação sejam repensados a partir das necessidades da realidade educacional brasileira, com princípios orientadores de uma educação estética voltada para a formação humana, na direção de uma nova prática, que seja de fato mais transformadora e humanizadora.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente. Vivências estéticas. Alfabetização.